



INFÂNCIA ROUBADA

Levantamento da ONG SaferNet mostra disparada nas denúncias entre o primeiro e o segundo semestre do ano passado

Pornografia infantil no Telegram aumenta 78%

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O número de denúncias de pornografia infantil no aplicativo de mensagens Telegram subiu 78% entre o primeiro e o segundo semestre de 2024. É o que mostra análise da ONG SaferNet, divulgado ontem, Dia Internacional da Internet Segura. A pesquisa apontou, ainda, aumento do número de grupos e de canais da plataforma com imagens de abuso e exploração sexual infantil — passou de 874 para 1.043, um aumento de 19%. Desse total, 349 continuavam ativos ou em funcionamento e sem qualquer moderação de conteúdo.

“Esse novo relatório, que está sendo protocolado no Ministério Público Federal (MPF), evidencia que os problemas da plataforma persistem. São riscos que têm provocado danos às crianças e adolescentes no Brasil. Somando o que foi encontrado no primeiro e no segundo semestres [do ano passado], são mais de 2 milhões de usuários inscritos nesses grupos que continham imagens de abuso sexual infantil”, denuncia o presidente da SaferNet Brasil, Thiago Tavares.



Principal crítica ao Telegram e a ausência de moderação do conteúdo publicado, algo que a rede garante fazer

Os números dizem respeito ao tráfego entre usuários brasileiros e estrangeiros. Segundo Guilherme Alves, gerente de projetos da SaferNet Brasil, o Telegram é o aplicativo com maior número de denúncias de conteúdos de abuso e violação sexual de crianças

e adolescentes. “É preocupante a falta de moderação de conteúdo nesse aplicativo. Os grupos, que são privados, se proliferam e nelas há todo tipo de conteúdo possível”, lamenta.

Território livre

No Brasil, a legislação obriga que as plataformas digitais reportem às autoridades sempre que souberem de conteúdos de abuso infantil nos próprios canais. No entanto, de acordo com o levantamento da ONG, não há qualquer denúncia. A SaferNet



Relatório evidencia que os problemas persistem. Somando o que foi encontrado no primeiro e no segundo semestres [do ano passado], são mais de 2 milhões de usuários nesses grupos que continham imagens de abuso sexual infantil”

Thiago Tavares, presidente da SaferNet Brasil

detectou 25 grupos chamados “Translation”, com 15 mil a 25 mil usuários, nos quais acontece a comercialização de imagens de abuso infantil por meio do pagamento de “estrelas” — a moeda virtual introduzida pela plataforma, em junho de 2024.

Segundo a SaferNet, “o uso da expressão ‘tradução’, para sinalizar esses grupos, é uma velha tática usada por vendedores de materiais de exploração sexual infantil, que organizam e distribuem conteúdos criminosos como ‘traduções’, nas quais nacionalidades de vítimas são ‘idiomas’”. Ainda de acordo com a ONG, “essas novas evidências comprovam a persistência dos riscos sistêmicos, a precariedade da moderação de conteúdo e a ausência de compliance da plataforma com a legislação brasileira de proteção à infância”. Segundo Thiago Tavares, o Telegram, sozinho, responde por 90,35% das denúncias no Brasil envolvendo aplicativos de mensagens, em 2023 e 2024.

Porém, os representantes da plataforma no Brasil garantem que o aplicativo “utiliza uma combinação de moderação humana, ferramentas de IA e aprendizado de máquina, além de denúncias de usuários e organizações confiáveis para combater pornografia ilegal e outros abusos”. (Com Agência Brasil)

*Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi

VIOLÊNCIA

Cabo da PM é morto ao tentar cumprir mandado em Goiás

» DARCIANNE DIOGO

O cabo Paulo Vitor Coelho Campos, de 32 anos, do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar de Goiás (Bope-PMGO), foi morto, ontem, na tentativa de cumprir o mandado de prisão de Fábio Bernardo dos Santos, de 37 anos, suspeito de integrar uma quadrilha que ataca caixas eletrônicas e carros forte no interior do país — o chamado “novo cangaço”. Com a chegada dos policiais à chácara em que estava morando, em Niquelândia, a 277 km de Brasília, ele resistiu, fez a mulher e a enteada reféns, e na troca de tiros acabou morrendo.

A operação ocorreu durante a madrugada e mobilizou mais de 200 policiais militares, de diversos batalhões de

municípios goianos. Fábio morava em uma discreta propriedade na área rural do município. Assim que os policiais anunciaram que estavam ali para o cumprimento do mandado, ele tomou as mulheres como reféns e, com um fuzil, resistiu em se entregar.

Seguiu-se um tiroteio, no qual o cabo Paulo foi atingido e morreu na hora. Um sargento da PM goiana também foi baleado no braço, mas sem gravidade. Em função da resistência de Fábio, outras equipes de policiais tiveram de ser requisitadas.

Apesar do aumento do contingente, o suspeito ainda demonstrava capacidade de resistir. O tiroteio só terminou quando um atirador de precisão conseguiu acertar Fábio mortalmente.

Armas e explosivos

Porém, na chácara, os policiais encontraram um arsenal com várias armas — pelo menos sete delas de grosso calibre —, explosivos e muita munição. Em uma caixa de isopor, foram descobertos artefatos que, habitualmente, são aplicados na prospecção em minas ou na derubada de pedreiras. O **Correio** apurou que Fábio faria parte de uma quadrilha de assaltantes de banco conhecida na região e que, por causa disso, já fora preso por atacar caixas eletrônicas e carros fortes. A polícia investiga se ele tinha ligação com alguma das duas grandes facções que controlam o crime organizado.

A PM goiana lamentou a morte do cabo Paulo Vitor, que ingressou na corporação como soldado de

Divulgação/PMGO



Armamento encontrado com Fábio Bernardo na chácara em Niquelândia

Reprodução



Paulo levou um tiro de fuzil, no começo do confronto, e não resistiu

2016. “O militar, pertencente ao Batalhão de Operações Especiais (Bope), foi alvejado enquanto cumpria

sua missão de servir e proteger a sociedade goiana. Seu comprometimento, coragem e dedicação, são

marcas de uma trajetória honrada dentro da corporação”, salientou a Polícia Militar de Goiás.



ALEXANDRE GARCIA

MÚCIO REAFIRMOU A FALTA DE INGREDIENTES PARA CHAMAR DE GOLPE A BADERNA. MOTTA MANIFESTA-SE, EM CONSEQUÊNCIA, SIMPÁTICO AO MOVIMENTO PELA ANISTIA DOS QUE NÃO ESTÃO ENTRE OS QUE ABRIRAM AS PORTAS DO PALÁCIO E FIZERAM DESTRUIÇÃO

Ponto de partida

Surge uma nova estrela no horizonte da combalida democracia brasileira: Hugo Motta (Republicanos-PB), que brandiu a Constituição e invocou o Doutor Ulysses Guimarães quando foi eleito presidente da Câmara. Parece ser uma lufada de oxigênio na esperança de resgate da Lei Maior. E, com isso, voltar a valer o que está escrito, recuperando o amplo direito de defesa, o devido processo legal, a autonomia e separação de poderes, a liberdade de expressão, a vedação a toda e qualquer censura, o juiz natural, a inviolabilidade de deputados e senadores por quaisquer de suas opiniões e o resgate de presos políticos por manifestação.

O novo presidente da Câmara reconheceu que houve vandalismo e baderna em 8 de janeiro de 2023, mas ressalva que senhoras que lá estavam se manifestando, punidas com 17 anos de cadeia, não faz sentido. Ele acompanha o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, na conclusão de que faltam ingredientes essenciais para classificar a manifestação como golpe.

No Roda Viva de segunda-feira, Múcio reafirmou a falta de ingredientes para chamar de golpe a baderna. Motta manifesta-se, em consequência, simpático ao movimento pela anistia dos que não estão entre os que abriram as portas do palácio e fizeram destruição. E já esclari-

receu que isso não é afronta ao Supremo, mas justiça na verdadeira acepção.

Aliás, depois que a Câmara se ajoelhou perante o Supremo aprovando a prisão de Daniel Silveira, inclusive, com o voto do próprio Motta, agora ele, como presidente da Câmara, mostra que começa outra postura. Afirmou que se daqui para a frente essas atitudes continuarem, o Legislativo não se ajoelhará para o Supremo e que esse poder não vai emparear ou acuar o outro.

Não é, certamente, um repente de Motta, nem uma atitude solitária. Ele começou a semana que terminou com sua eleição com 444 votos numa pizzaria paulistana, onde reuniu os presidentes do União Brasil, do Solidariedade, do Podemos, do PL do ex-presidente Jair Bolsonaro, do PSD

de Gilberto Kassab, do MDB, do PP e do Republicanos, seu partido. Além do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, e do governador Tarcísio de Freitas, seu correligionário, mais quase toda a bancada paulista na Câmara — inclusive, deputados do PT — e dois ministros do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o então presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Isso no centro geográfico do poder eleitoral e econômico do Brasil. Cinco dias depois, ele erguia a Constituição, renovando seu juramento de defendê-la.

Certamente naquela pizzaria lembraram do que está acontecendo com Daniel Silveira, que pode acontecer com quaisquer dos 594 congressistas, assim como a censura pode calar quaisquer dos brasileiros ou o arbítrio pode prender quem quer que seja.

No Senado, o presidente Davi Alcolumbre (União-AP) já disse que não recusará questão alguma. O espírito da estrela da Câmara pode brilhar também no Senado. O Legislativo é o primeiro e o mais poderoso dos Poderes, porque representa a fonte do poder, que é o eleitor/cidadão/pagador de impostos. Tem poder de fazer e revogar leis, de aprovar e destituir ministros do Supremo e até de tirar presidente da República.

O Congresso é o único que pode mudar a Constituição, menos as cláusulas pétreas. Assim, seus mandantes, os eleitores, precisam saber que seus mandatários têm poder para corrigir o que está errado e torna insegura a vida no Brasil.

Foi esperançoso ouvir Motta no seu discurso de posse: “Estamos no ponto de partida”.